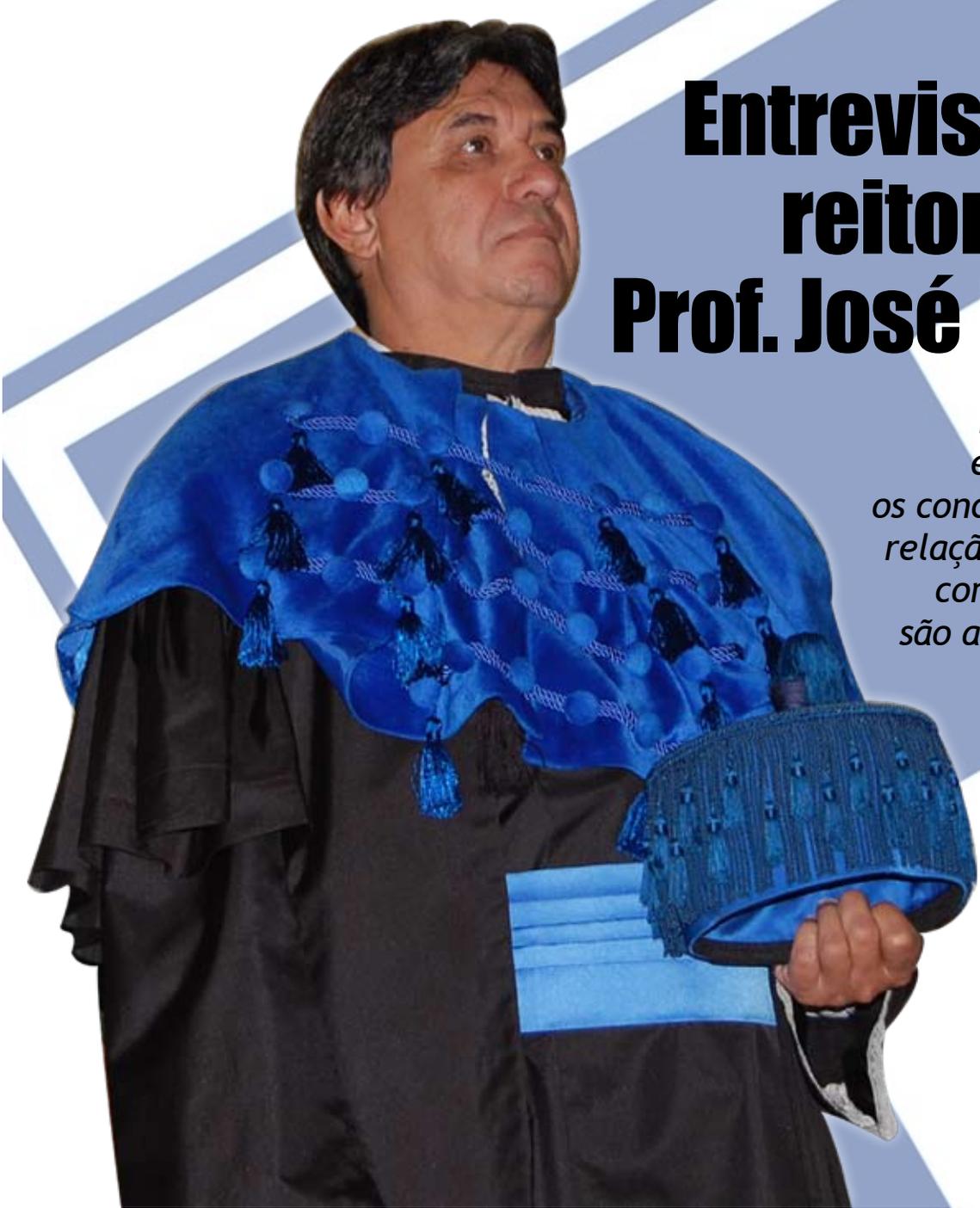


Exclusivo



## Entrevista com o novo reitor da UNITAU: Prof. José Rui de Camargo

*Hospital Universitário, ex-reitora Maria Lucila, os concorrentes Luciano e Donizete, relação com o prefeito e parcerias com governos e empresários são alguns dos temas abordados.*  
Págs. 6 e 7

Exclusivo

## As mentiras de Lula e Peixoto sobre o IDEB

*CONTATO revela algumas das manipulações dos indicadores sobre a qualidade da educação no Brasil e na terra de Lobato.*  
Pág. 5

Flagrante

### Conselho de Saúde

Blitz surpresa no Pronto Socorro Municipal.

Pág. 4

Renato Teixeira

### Videogame

Só faltou joystick para os técnicos na Copa do Mundo.

Pág. 16

Tia Anastácia

### Cara-de-pau

Os inquilinos palacianos mentem e pagam promessas.

Pág. 3

Photoshop ou Pitanguy?

## Adivinhe quem é a gata da foto?

*Se você disse Marta Suplicy errou. Trata-se da... primeira-dama Marisa Leticia. Parece que ela está sofrendo da síndrome de Benjamin Buton. Cada dia fica mais moça. Só não pode sorrir, senão cai tudo. O novo visual é "assinado" por Wanderley Nunes.*



Quem é a gata da foto?



Fila para comprar ingressos para a FLIP de agosto

### Oficina de dança e percussão africanas

Imperdível!! Agende agora: o Sesc promove no dia 10, às 15h, a oficina de Dança e Percussão, com a dançarina da Guiné, Fanta Konaté e com Instituto África Viva. Fanta ensinará danças africanas por meio de conceitos tradicionais utilizados nas aldeias da capital do país, Conakry. A dançarina faz uso de técnicas antigas e preserva os significados de cada processo, o que é importante para saber mais sobre a cultura Malinké. Grátis. O SESC fica na Avenida Milton de Alvarenga Peixoto, 1264. Mais informações pelo telefone 36344000.



### Gilberto Freyre é o homenageado

Brasil cada vez mais presente no cenário internacional; bom desempenho da economia; sede da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016. Isso é apenas uma parte do que levou à decisão de homenagear o autor que primeiro analisou a constituição da sociedade brasileira sob perspectiva positiva, e promete incentivar acaloradas discussões em Paraty. Apesar de não ter sido primordialmente ficcionista como os homenageados anteriores da Flip, Gilberto Freyre foi o mais literário dos pensadores sociais brasileiros. Neste ano, mais que uma efeméride ou movimento editorial importante, o que motivou a decisão foi o momento particular que vive o Brasil. A homenagem da Flip é mais uma ação em busca da recuperação e reavaliação de seu legado da obra do autor pernambucano.

### Ingressos esgotados em poucas horas

Na segunda-feira, 5, começaram a ser comercializados os ingressos para os eventos da 8ª FLIP. O diretor de redação, como bom paratiense, estava na porta do Paraty Tours, às 10h em ponto. A fila já virava quarteirão. Por volta das 12h, onze das dezenove mesas da Flip tiveram todos os ingressos da Tenda dos Autores vendidos. Trata-se de um espaço para cerca de 500 pessoas onde as palestras, leituras e debates. A conferência de abertura, que terá o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e Luiz Felipe de Alencastro debatendo a obra do homenageado Gilberto Freyre, também está esgotada.

Nos primeiros dez minutos, foram comprados todos os ingressos para as mesas do cartunista americano Robert Crumb, do músico americano Lou Reed, da escritora chilena Isabel Allende e do romancista indiano Salman Rushdie.

Preste atenção: a Flip acontecerá entre 4 e 8 de agosto. Como de costume, CONTATO fará uma cobertura especial para seus leitores. Procura-se patrocinadores.

## Diálogo Franco

Neste domingo, dia 11/07/10, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes, entrevistará Eduardo de Souza César - Prefeito de Ubatuba, às 09h00 da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



## Expediente

Diretor de redação  
Paulo de Tarso Venceslau

Editor e Jornalista responsável  
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP

Reportagem  
Emílio Millo

Impressão  
Gráfica O Vale  
Jornal CONTATO é uma publicação de  
Venceslau e Venceslau Publicações e  
Eventos Jornalísticos  
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Colaboradores  
Antonio Marmo de Oliveira  
Aquiles Rique Reis  
Beti Cruz  
Fabrício Junqueira  
João Gibier  
José Carlos Sebe Bom Meihy  
Lídia Meireles  
Renato Teixeira

Editoração Gráfica  
Nicole Doná  
nicoledona@gmail.com

Redação  
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté - CEP 12050-010  
Fones:(12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br



## Pagamento de promessa e muita cara-de-pau

*Tem muita gente pagando promessa na terra de Lobato: pela humilhante despedida da ex-reitora (vade retro...), pela derrota da seleção, pela vitória do maridão e, de quebra, o óleo de peroba está em falta na praça de tanta demanda por parte do prefeito Roberto Peixoto que mente mais que o Maluf e de seu mestre de cerimônia travestido de guarda de trânsito que atropelou Pedrosa que dormia em berço esplêndido no Planejamento*



### Vai tarde...

Quem esteve na posse do professor José Rui Camargo como reitor da Unitau pelos próximos quatro anos, pelo menos, testemunhou uma das cenas mais constrangedoras da história acadêmica da terra de Lobato. As autoridades que formariam a mesa diretora da cerimônia foram chamadas uma a uma. Todas foram muito aplaudidas. Exceto uma: a ex-reitora Maria Lucila Junqueira Barbosa. Quando seu nome foi anunciado, um silêncio caiu sobre o salão de festas do Buffet Fabelle. Lucila atravessou silenciosamente um curto quase infinito que a separava da mesa. Antes e depois, as palmas encobriam a voz do mestre de cerimônia que ainda fez um derradeiro esforço. De nada adiantou. Assim que a ex-reitora ocupou sua cadeira, o tititi tomou conta dos convidados. Foi o merecido fim de uma reitora que não correspondeu às expectativas despertadas em 2006 quando a conservadora Unitau elegeu pela primeira vez uma mulher para o cargo máximo.

### Nem fica vermelho

Prefeito Roberto Peixoto lançou, na quarta-feira, 07, uma nota

intitulada “RESTABELECIMENTO DA VERDADE” como “mero dever de ofício de um prefeito municipal, com o propósito de remarcar sua higidez moral e inexcedível retidão no trato da coisa pública, em face dos malévolos ataques de que fui vítima, logo após as últimas eleições municipais”. Traduzindo o linguajar rococó do aspone que a escreveu: higidez significa boa saúde e inexcedível quer dizer que não se pode exceder, ultrapassar. Ou seja, ninguém tem mais moral que ele para tratar da coisa pública. O crescimento patrimonial da sua família desde que foi eleito prefeito que o diga.

### Nem fica vermelho 2

De rococó a parnasiano o texto ainda diz que “não obstante os cambalachos, as sórdidas patranhas e falsidades que levaram a cabo, os meus desafetos (...) foram, novamente, derrotados, agora no Egrégio Tribunal Regional Eleitoral do Estado de São Paulo, pelos votos serenos, firmes, fundados exclusivamente na lei, dos Juízes componentes desse órgão da Justiça Eleitoral. (...) os Ilustres Juízes tiveram a oportunidade de examinar as alegadas irregularidades a mim im-

putadas pelos vencidos no pleito eleitoral e, à unanimidade, concluíram pela absoluta fragilidade das acusações”. Tia Anastácia não resiste e berra: “Mentira!!”

### Nem fica vermelho 3

A velha senhora se referia dois fatos singelos. Primeiro, o juiz da primeira instância que viu as provas e ouviu testemunhas cassou o prefeito. Segundo, os desembargadores do TRE (segunda instância) sequer tiveram o trabalho de ler o processo porque o padre Afonso e Ortiz Júnior, “derrotados” pelas urnas, simplesmente não incluíram o nome da vice-prefeita Vera Saba (PT) como ré no mesmo processo.

### Nem fica vermelho 4

Que o prefeito é meio limitado nesse assunto todo mundo está careca de saber. Mas assinar textos que não consegue entender é sinal que aprendeu muito bem com seus aliados petistas que nunca sabem de nada e ainda entregam um programa de governo num dia, para substituí-lo por outro mais ameno no dia seguinte. “Meu amigo Peixotinho deve ter feito curso intensivo com os petralhas”, pensa em voz alta Tia

Anastácia.

### Jogando pra que?

O Vale de quinta-feira 8 traz uma notícia curiosa: Monteclaro César teria apresentado ao prefeito Roberto Peixoto (PMDB) a proposta de unificar a Unitau em um único campus a ser construído na área que um dia foi reservada para o autódromo, no bairro de Piracangaguá. “O que esse moço tem a ver com isso?”, pergunta Tia Anastácia intrigada

### Jogando pra quem? 2

Monteclaro é diretor de Trânsito e não de Planejamento, hoje sob a batuta de Antônio Carlos Pedrosa. O mesmo diretor de Trânsito aprovou a construção de um campus da Anhanguera na beira do único viaduto que liga o centro antigo com a região do Taubaté Shopping. Deu no que deu. E quem paga somos nós.

### Jogando pra quem? 3

Até hoje ninguém sabe quanto foi pago pela autorização da construção desse campus. Comenta-se que teria envolvido até concessão da exploração da cantina da escola para uma conhecida autoridade. Qual? Fica uma

pista: é a maior cliente dos doleiros e dos fornecedores de jóias a domicílio. Pode ser também que a construção desse campus da Anhanguera tenha sido fruto de estudos técnicos executados pelo diretor de Trânsito.

### Pagando promessa

Sexta-feira, 2, teve gente que comemorou a derrota da seleção canarinho no Mercado Municipal. Uma moça do primeiro escalão do Palácio Bom Conselho encheu a lata e saiu carregada. Isso mesmo, carregada, sob a supervisão de Lucy Woodpecker. “Não se faz mais mulher como antigamente”, suspira Tia Anastácia.

### Pagando promessa 2

A moça é tão chegada dos inquilinos palacianos que a senhora Woodpecker a convidou para uma viagem ao Paraná para pagar a promessa pela vitória do maridão. As duas saíram na segunda-feira, 5. Na quarta-feira 7 não havia o menor sinal das duas na terra de Lobato. “Todo mundo sabe que o pai de santo paranaense é muito exigente”, pensa em voz alta Tia Anastácia enquanto cofia suas grisalhas madeixas. **IC**

## COMUS faz blitz surpresa no Pronto Socorro Municipal

*Na terça-feira, 06, membros do Conselho Municipal de Saúde estiveram no Pronto Socorro Municipal e flagraram inúmeras irregularidades que vão desde a manutenção do prédio até as condições de higiene*

Depois de receber inúmeras denúncias sobre as péssimas condições de atendimento, um grupo de conselheiros do COMUS - Conselho Municipal de Saúde formado pelo seu presidente e ex-vereador Joffre Neto e os conselheiros Edison Gatinho e Maria Cecília, procurando verificar a procedência dessas denúncias, foi barrado na porta por funcionários do Pronto Socorro Municipal (PSM). A liberação só ocorreu depois de uma ligação telefônica do diretor do PSM, Mário Iemine para o diretor de Saúde, Pedro Henrique Silveira. Entre os funcionários, estava um segurança que já foi capa do Jornal Contato na edição 450, por ter agredido um fotógrafo de O Vale. Dessa vez, ele foi cauteloso no relacionamento com a imprensa.

Além dos conselheiros, a inspeção contou com a presença do vereador Digão (PSDB) que, munido de uma câmera fotográfica, registrou as péssimas condições do PSM. A inspeção se estendeu por mais de duas horas sob a supervisão de Iemine.

Foram muitas as irregularidades encontradas. Na portaria do PS havia entulhos de resto de obra, a super lotação era visível em salas que seriam para o atendimento de pacientes idosos e, além disso, não havia qualquer separação entre a ala feminina e a masculina.

Para a conselheira Maria Cecília, o que lhe chamou a atenção foi encontrar lixo próximo à caixa d'água e pacientes transitando em meio a entulhos de obras. "O PSM realmente está em péssimas condições de uso. As denúncias de irregularidades procedem. Registre uma situação que atenta contra a dignidade humana" reforça Joffre Neto, presidente do Comus.

Segundo a Prefeitura, as condições de uso e atendimento são apropriadas e já estão previstas as transferências do PSI (Pronto Socorro Infantil) e do PA (Pronto Atendimento) para o Hospital Universitário (HU). Diariamente, são realizados em torno de 4.900 atendimentos na rede de saúde. Pedro Henrique afirma que esse índice de reclamação é baixo comparado ao número de consultas.

### Veredores

"Foi importante a visita, pois reconhecemos muitos problemas como o ambiente do raio X



Conselheiros de Saúde verificam irregularidades no Pronto Socorro Municipal

onde os pacientes ficam expostos ao cheiro forte e colocados nos corredores sem profissionais responsáveis. Indicaremos todos os problemas ao departamento de saúde", declarou o vereador Digão (PSDB).

A vereadora Graça (PSB) enviou dois de seus assessores para acompanhar a inspeção do Comus no PSM, que foram barrados pelo diretor de Saúde. "O jeito que anda, o sistema de saúde exige melhoras urgentes. É sempre bom ter vistorias e estas serem acompanhadas por pessoas que questionam. É preciso encontrar o problema para que se possa consertá-lo", disse a vereadora.

### Outro lado

Perguntado sobre a inspeção do COMUS, o diretor de Saúde, Pedro Henrique, declarou: "Não tive nenhum contato direto com esse Conselho, pois esse Conselho não foi empossado até hoje. É preciso que tome posse e o prefeito não concedeu essa posse porque há algumas irregularidades que estão pendentes de decisão judicial junto a essa mesa diretora desse conselho. Ela não é reconhecida legalmente perante aos órgãos competentes. Portanto, essa mesa está sendo motivo de uma demanda judicial e eu nem posso reconhecer esse Conselho cuja composição não foi divulgada pelo Diário Oficial do Município".

Ainda segundo Pedro Henrique, o Diretor não sabia da inspeção desse Conselho, mas que mesmo assim autorizou que o coordenador do Pronto Socorro acompanhasse essa visita. "O que eu que não gostei, foram as imagens que fizeram do local. Espero que essas fotos sejam usadas para buscar recursos, ajuda, patrocínio e tragam solução também, e que não sirvam só para bater no prefeito Roberto Peixoto ou para servir de campanha para alguns candidatos que já estão por aí em campanha de rua. Seriam muito bem vindas essas pessoas. Esse é um dos papéis do Conselho, ajudar, fiscalizar e colaborar para uma política de saúde melhor", acrescenta Pedro

Henrique.

Segundo o diretor de Saúde, o término das reformas está previsto para o fim do ano. "Não podemos fechar o PS por causa das obras. Seria como trocar as rodas de um carro com ele em movimento. Isso realmente causa algum transtorno porque é uma obra em um prédio de mais de dez anos que apresenta problemas estruturais como trincas e outros problemas em uma construção do antigo prefeito Bernardo Ortiz. Mas reservamos R\$ 550.000 para essa reforma e espero concluir a migração do PSI para o HU e do PI (Pronto Atendimento do Idoso) para [as antigas instalações] da White Martins até o final deste ano", acrescenta Pedro Henrique. 

## O Ideb falacioso de Lula e Peixoto

O Ministério da Educação e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgaram na quinta-feira, 1º de julho, o resultado nacional do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb 2009. O presidente Lula e o prefeito Roberto Peixoto apressaram-se em anunciar os avanços que teriam ocorrido. O primeiro usou as rádios que transmitem o programa semanal “Café com o presidente”; o segundo, usou o Diário (oficial) de Taubaté que colocou na manchete de capa uma “notícia de responsabilidade da Assessoria de Imprensa da Prefeitura Municipal de Taubaté” como o próprio Diário informa na página 4 da edição de 7 de julho de 2010. Para responder às duas autoridades, CONTATO ouviu dois especialistas: Cristovam Buarque, senador e ex-ministro da Educação; e Mauro Castilho, professor de História da Educação da Unitau e da PUC/SP. Confira



O que é o Ideb?

**Mauro Castilho:** É uma ferramenta que os principais países do mundo utilizam para estabelecer suas políticas de educação. Ele faz parte de uma política mais abrangente do governo federal que envolve um sistema de avaliação da educação básica. [Permite] quantificar a situação do ensino básico especialmente nas áreas de português e matemática. Deve servir para que as prefeituras e estados tenham um panorama, exatamente para poder estabelecer as políticas públicas na área da educação.

E Taubaté?

**MC:** Se você analisar o quarto e quinto anos [do ensino básico], em Taubaté, que representam o antigo primário, eles evoluíram dois pontos percentuais. Óbvio que isso é muito pequeno, é pouco. Mas a meta estabelecida para Taubaté em 2021 é 6,8. [Embora] limitado, o Ideb é uma referência. Alguma coisa tem que mudar em Taubaté porque o avanço foi muito pequeno. Se considerar o final do ensino fundamental, antiga oitava série, não houve avanço nenhum. Em 2007, Taubaté obteve uma nota 4,7 e 4,7 em 2009. Isso é problemático. Os alunos em Taubaté não avançaram. A meta para Taubaté no final do ensino fundamental era 4,8 e não foi atingida nem a meta.

A Prefeitura de Taubaté afirma que foi feita uma revolução no ensino através das apostilas usadas



À esquerda, Mauro Castilho, professor de História da Educação da Unitau e da PUC-SP. Acima, reprodução do “Diário de Taubaté” da quarta, 7

pelas escolas privadas. Procede?

**MC:** As escolas particulares não são boas porque têm apostilas. São boas porque o ensino é pago, o professor é melhor remunerado, as condições de infra-estrutura são melhores, as crianças estudam em salas com ar condicionado, com acesso a internet. O ensino privado não tem qualidade porque tem apostila. Isso é um argumento falacioso. O ensino é de boa qualidade quando ele une todas as condições necessárias para ser de boa qualidade. A mesma média em duas [diferentes] avaliações vai exigir de quem administra a gestão de educação na cidade, que não é diretamente o prefeito, ver onde está o problema. Porque não avançou? Porque os professores não ensinaram bem? É preciso achar a resposta e a solução que está na viabilização de um projeto mais amplo de educação que envolva salário do professor, infra-estrutura da escola, capacidade de alunos em sala de aula, formação continuada do professor.

**CONTATO - São Bento teve um dos melhores índices...**

**MC:** Silveiras e Santo Antonio do Pinhal também. Isso vai muito de gestão. Isso não significa que Lagoinha é mais fácil de administrar por que é uma cidade pequena. São José é uma cidade grande e avançou. [Portanto] É a questão da gestão. Hoje, Taubaté possui mais de 50 escolas na rede municipal de ensino. Uma rede que cresceu muito e o município teve que se comprometer

com a educação fundamental. O tamanho da rede não é justificativa para nada. Se você faz uma comparação com São José dos Campos, a cidade avançou de 2007 a 2009 em ambos os níveis. O que não ocorreu com Taubaté. Você pega as duas maiores cidades do Vale do Paraíba, São José avançou, alcançou as metas e até superou. Taubaté não. Quer dizer, é um resultado que merece a reflexão de quem faz a gestão de educação na cidade.

**CONTATO - Em uma entrevista, o ex-ministro da educação, Cristovam Buarque diz que o resultado do Ideb é muito ruim porque os números são pouco ambiciosos, os resultados estão muito próximos de cinco, que é a metade.**

**MC:** Eu concordo plenamente com ele. O Ideb proporciona um mapa da educação pública brasileira e ela vai mal. Vai mal porque [a educação] nunca foi prioridade absoluta no país. Se você pegar os grandes nomes da educação brasileira como Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo, eles já reclamavam da ineficiência da educação pública, de como a educação pública ao invés de incluir os cidadãos ela acabava por excluir. A escola pública se tornou a escola dos sem opção. Isso não acontece com os países desenvolvidos. A escola pública é a escola de todos. Hoje, aquele que não tem condições de pagar escolhe a escola pública. É uma mancha histórica que a gente carrega nas costas. **IC**

### O IDEB segundo Cristovam Buarque

**A** pesar de ter superado as metas propostas pelo Governo para 2009, os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), divulgados no início da semana, não impressionaram o ex-ministro da Educação, senador Cristovam Buarque (PDT-DF). Pelo contrário. Buarque considerou o resultado “trágico”, contrastando com o otimismo apresentado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Lula, durante o programa semanal “Café com o Presidente” de segunda-feira, 5, afirmou, baseado nos números do Ideb, que o país avançou e que a educação no Brasil estava melhorando de “forma extraordinária”.

Segundo Buarque, “Há 20 anos, esse resultado poderia ser ótimo. Hoje, ele é trágico, porque se exige muito mais formação”. Os indicadores não são fiéis à realidade da educação no país porque “Essa não é a nota do Brasil. É a nota da escola. No país, há muitas crianças fora da escola. O resultado do Ideb é referente à realidade das crianças na escola, mas não traduz a realidade do Brasil. Isso está enganando muita gente. Quando digo criança fora da escola, não é não matriculada. É não frequentando as salas de aula. Sobretudo, no Ensino Médio, que teve resultado vergonhoso. É onde há mais crianças fora da escola. Não dá para ter otimismo”, contesta o senador.

Sem meias palavras, Buarque afirma: “Vivemos um risco para o futuro do Brasil. O futuro de qualquer nação depende do conhecimento. Antes, dependia de recursos naturais, de capital. Hoje, depende do conhecimento. Nós caminhamos para um abismo por conta da ausência de conhecimentos, enquanto os outros países, cada vez mais,



reprodução

têm conhecimento. E não adianta dizer que vamos investir na universidade. Universidade sem ensino médio de qualidade não presta. Nunca vai ser boa. O sistema universitário depende diretamente do Ensino Médio. Não é possível resolver o telhado sem resolver a base”.

Para o ex-ministro da Educação, o caminho é fazer uma “revolução” no ensino. “Essa revolução significa ter o professor ganhando muito bem, desde que muito bem dedicado e preparado, em escolas bonitas, bem equipadas e de horário integral. Isso não se pode fazer de um dia para o outro. Nem há professores disponíveis. O caminho é fazer o salto em um, dois anos, por cidade. O Brasil vai levar 20 anos para dar o salto, mas em cidades, sobretudo, de porte médio e pequeno, é possível fazer isso em dois anos”.

(a íntegra dessa matéria realizada pela jornalista Ana Cláudia Barros na terça, 6, pode ser encontrada em <http://terramagazine.terra.com.br/interna/0,,O14547219-E16578,00-BuarqueResultado+do+Ideb+e+trágico+e+nao+traduz+a+realidade.html>) **IC**

## José Rui Camargo, Reitor da Universidade de Taubaté - Unitau

*Natural de São Bento do Sapucaí, o novo reitor é um vitorioso. Zé Rui, como é mais conhecido, gosta das coisas terrenas: tocar violão, compor músicas e poesias, prostrar com os amigos na mesa de um bar (principalmente o Barril do Zé Bigode) e ao mesmo tempo é um engenheiro que se mantém atualizado com o que existe de mais atual e moderno. CONTATO é o primeiro veículo que o ouviu depois de acachapante vitória que o conduziu ao pódio da reitoria. Confira os melhores momentos da entrevista concedida na quarta-feira, 7*

*Em 2006, a reitora que assumia prometeu atacar de frente o problema do Hospital Universitário (HU). Mudou alguma coisa?*

O HU melhorou bastante do ponto de vista de infra-estrutura e do ponto de vista de saneamento financeiro. Há quatro anos, ele tinha uma dívida muito grande com fornecedores. [Era] mais de R\$ 4 milhões. A gente não conseguia comprar nada e nem negociar nada. Tinha que se comprar tudo a vista [porque] não tinha crédito. Mas esse problema foi resolvido. O professor Isnard conseguiu pagar todas as dívidas. Hoje, não chega a R\$ 200 mil, R\$ 300 mil de dívida. Isso é muito pouco em relação ao que nós tínhamos.

*O que mudou?*

Todas as nossas compras são licitadas e feitas pelo pregão [eletrônico]. Melhorou muito do ponto de vista financeiro. A infra-estrutura, pelo próprio estilo do hospital, que era uma Santa Casa, é muito difícil de operacionalizar e deixá-la funcional. Na medida do possível, temos de arrumar as clínicas e equipá-las. Há 15 dias o Secretário de Saúde Luis Roberto Barradas esteve com a gente e liberou uma verba de R\$ 1,2 milhão para colocar mais leitos de UTI e na clínica médica. De certo modo, está andando. Obviamente, precisamos de mais apoio para fazer o hospital tocar direitinho. A Universidade não tem condição hoje de sustentar aquele hospital. Nunca teve. A Universidade tem que participar da saúde pública do município, mas não tem que bancar sozinha. Já disse na campanha que a gente tem que ter como parceiros a prefeitura, outras prefeituras usuárias do hospital e os governos estadual e federal. Se a gente não conseguir verbas do governo estadual e federal a gente não consegue tocar. Sendo hospital escola e assistencialista, é muito complicado.

*O prefeito Roberto Peixoto afirmou (edição 463 de CONTATO) que o HU pertencia ao estado e Unitau. Reproduzimos o que ele falou, mas colocamos uma nota esclarecendo que o governo é cliente do HU e só paga pelos serviços contratados. É isso mesmo?*



Reitor José Rui e o vice reitor Marcos Roberto Furlan

**“ O Estado só paga o serviço contratado do Hospital Universitário; o ideal seria tê-lo como um parceiro ”**

Sim. O estado só paga o contratado. O ideal seria tê-lo como um parceiro. Dentro da nossa discussão com o Secretário de Saúde, o estado tem interesse em investir muito mais no HU. Mas ele espera

que a Unitau e a Prefeitura entrem com a contrapartida. Estamos conversando com a Prefeitura para que ela seja parceira, ou seja, invista mais no hospital para que o estado, vendo que existe essa tríplice alian-

*O senhor declarou que o professor Luciano, outro candidato a reitor, foi aproveitado porque tinha boas idéias. Porque o professor Donizete, também candidato, não foi?*

Quando eu dei posse aos pró-reitores, disse exatamente isso. Na nossa campanha, eu conhecia muito pouco o Luciano, tive a oportunidade de conhecê-lo um pouco mais. Você deve ter percebido que na parte de economia e finanças, o professor Luciano apresentou várias sugestões muito boas e também foi o candidato mais votado dos servidores técnico-administrativos. Só perdi nesse segmento. Então, trazer o professor Luciano para a equipe vai favorecer aos servidores que votaram nele, que gostariam de tê-lo como reitor. Politicamente, isso é muito bom e vai reforçar ainda mais nossa equipe.

*E o professor Donizete?*

Está como Chefe de Departamento da Psicologia. [Ele] também tem boas idéias. No momento, ele não está participando do primeiro escalão da administração. Mas pretendo conversar com ele e implementar também as idéias boas que apresentou na campanha. Nós somos uma universidade e esse espírito de união, que foi o nome da minha chapa e justamente por isso tem que prevalecer e usar todo nosso potencial para resolver nossos problemas.

*O Sr foi vice-reitor. Como avalia a herança que está recebendo?*

Fiz parte da administração. A política administrativa não era minha área. Mas participei de ações e colaborei bastante. A universidade hoje melhorou em alguns aspectos, outros ficaram aquém do que a gente esperava, principalmente no ponto de vista da política de relacionamentos com outros setores. Dialogar mais com todos os setores e acatar sugestões ficou um pouco aquém do que precisava ter feito. Eu considero [que será] um ponto forte de nossa administração. Temos professores e funcionários fantásticos que a gente usa muito pouco.

*Uma das marcas da gestão an-*

“**A porta da minha sala está aberta para todos. Não vou ser louco para achar que posso resolver tudo sozinho”**

*tior era um nucleozinho fechado em que o professor ou mesmo o chefe de departamento não tinham acesso. O senhor vai romper com isso?*

Pela minha própria característica pessoal, sempre fui a favor do diálogo, de trabalhar em equipe. Disse isso na campanha toda. Hoje é meu terceiro dia útil aqui e já estou fazendo reuniões com funcionários, com vários setores. A porta da minha sala está aberta para todos. Não vou ser louco para achar que posso resolver tudo sozinho. Tenho certeza absoluta que não vou conseguir resolver [todos os problemas]. Eu pretendo criar fóruns de debates para discutir não só os problemas imediatos, mas pensar o futuro da nossa cidade, traçar projetos em longo prazo com todo mundo envolvido. É isso que a gente deve fazer: diálogo, diálogo e diálogo.

*O sr contou com o apoio da ex-reitora para ser eleito?*

Lúcia teve um papel muito importante nos bastidores das eleições. Ela atuou nos conselhos para que a gente tivesse uma boa votação lá. Ela tentou de certo modo não interferir nesse processo, me aconselhou algumas vezes. Ela fez o papel dela, ficou nos bastidores, sem interferir muito. Ela colaborou na medida em que pode colaborar.

*Ela fez isso para os três candidatos?*

Não sei. Isso eu não posso dizer. Se ela trabalhou para os outros eu não tenho conhecimento.

*O prefeito Roberto Peixoto disse publicamente que o Sr era o candidato dele, desde o início. Se o resultado das eleições de 2008 fosse outro, se ele não fosse o prefeito, o sr. acha que seria candidato e o re-*

*sultado seria o mesmo?*

Seria o mesmo. A universidade e a sociedade taubateana, acho que o Brasil todo, já estão maduros politicamente, o suficiente para não enfrentar mais golpes. Acredito que toda vez que houver uma eleição, deve-se respeitar a vontade daqueles que participaram da eleição. Qualquer que tivesse sido eleito iria respeitar a vontade da comunidade universitária.

*No debate travado no Jornal CONTATO, a sua primeira providência era reafirmar a Unitau como instituição pública para carrear parcerias e recursos públicos do governo. Continua valendo?*

A ação mais imediata é tentar aumentar a nossa receita. Nós temos hoje um equilíbrio muito tênue entre o que se recebe e o que se gasta. No momento, não temos verbas para investimentos. Temos que buscar urgentemente [novas] fontes de receita. E aí nós temos algumas ações. Primeiro, reduzir a inadimplência, fazer com que os alunos tenham a consciência de que é importante que eles cumpram os compromissos financeiros para que a gente tenha verba para investir.

*Como pretende fazer isso?*

Antes mesmo de assumir, pedi para o NUPES (Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociais) fazer um levantamento do perfil dos alunos inadimplentes. Tem aluno que está empregado, tem dinheiro, mas não é suficiente e consegue pagar apenas uma parcela. Vamos tentar achar uma solução para ele. O que não tem dinheiro, que está desempregado não tem jeito. Ou arranjamos emprego para ele ou um financiamento de longo prazo.

*E o aluno inadimplente que tem*

*recursos?*

[Para] Aquele que compra carro, tem celular, viaja mas não paga porque não quer, é importante ter uma outra ação. [Precisamos] de uma ação específica para cada segmento. Outra coisa urgente é recuperar nossa dívida ativa que hoje é de quase R\$ 40 milhões. Algumas estão sendo executadas e outras não. Já pedi para fazerem levantamento de toda dívida e classificar o que é cheque devolvido, o que é acordo. Espero receber [esse estudo] até o fim da próxima semana e aí sim traçar um plano de ação para recuperar essa dívida. Vamos ter que refazer vários acordos. A lei de recuperação de crédito não deu certo. Temos que refazer isso num outro modelo. São várias ações que temos que pensar. É muito dinheiro [e precisamos dele] para que a gente possa pensar em resolver os problemas.

*A UNITAU dispõe de um plano diretor?*

Não. Nós temos que fazer um plano diretor, um PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), um plano de carreira para os funcionários. Temos que criar Lei de Diretrizes e Bases para os nossos professores, um regimento para o funcionamento do corpo docente. Tem uma série de coisas que a gente tem que fazer do ponto de vista legal e rapidamente.

*A Unitau é acusada de ser patrimonialista. Na campanha eleitoral, teve proposta para unificar os campi, em vez de ter esse patrimônio fabuloso.*

Meu projeto de longo prazo, para cinco, dez anos, é criar um campus único para a universidade. Taubaté está crescendo, a universidade, se Deus quiser, vai crescer cada vez mais. [Mas] entre seis e sete e meia da noite o trânsito trava tudo. Nós temos que ter um projeto de longo prazo para um campus único para universidade. Ainda este ano pretendo colocar as pró-reitorias todas na Avenida Nove de Julho. A pró-reitoria estudantil já vai para lá. No mês que vem a pró-reitoria de pós-graduação também vai para lá. Dentro de três meses, todas as pró-reitorias serão agrupadas lá e também outros ór-

gãos da administração. O prédio da Reitoria é um prédio histórico e vamos mantê-lo no centro da cidade. Dentro dos meus sonhos está o de ter um campus único para a universidade.

*Existem formas inovadoras para aproximar a universidade das empresas. É um grande desafio, principalmente diante da concorrência cada vez maior dentro da cidade. Como pretende fazê-lo sendo a Unitau uma coisa híbrida, nem pública nem privada?*

É um grande complicador e empecilho. Mas, por outro lado, pode ser um facilitador. Hoje, temos uma série de leis e incentivos para implementar parcerias com as empresas. Ser pública, hoje, vai ajudar em algumas dessas ações. Os incentivos do governo federal são mais fáceis de conseguir por ser pública. Já temos três projetos na lei

Ninguém é insubstituível. Quem não corresponder às nossas expectativas vai sair e eu colocarei outro [no seu lugar].

*Como ficara a relação reitoria e o corpo discente? Vai mudar?*

Vai mudar o tratamento. Ontem (terça-feira, 6) recebi o presidente do DCE. Hoje de manhã eles já estão reunidos com o pró-reitor estudantil para tratar dos Jogos Universitários de agosto. Inicialmente é isso: tratar bem, ouvir, discutir, ver o que é possível ser feito, ver o que é viável, possível, e como podemos trabalhar em parceria. Uma das reivindicações é a sede do DCE, hoje na rua Quatro de Março. Eu já me comprometi a tirá-los dali. Vou mudar o DCE para a casa que abriga a pró-reitoria estudantil. Pretendo criar também o poupa tempo universitário. Os estudantes são nosso principal parceiro.

“**Qualquer candidato a prefeito que tivesse sido eleito em 2008 iria respeitar a vontade da comunidade universitária”**

de informática. Tem [também] a lei Rouanet. [O fato de] ser público vai facilitar a parceria com empresas privadas.

*Não haveria uma maneira de se conseguir um modelo de gestão tipo Petrobrás, que é uma empresa pública que opera como empresa privada?*

Isso é uma coisa que eu tenho pensado bastante também: buscar formas de concretizar nossos processos. Eu acredito nisso. O mais importante é ter a cabeça pensando como gestor de empresa privada. Temos que trabalhar com objetivos e metas. Já falei para os nossos pró-reitores que eu tenho planos e vou dar encargos para as pessoas. Se não cumprirem seus encargos elas serão substituídas.

*Uma mensagem final?*

Estaremos sempre de portas abertas. Todos os nossos projetos e ações precisam ser divulgados. A gente faz muita coisa, mas para a comunidade ainda é passada uma imagem muito tímida. Nossos projetos, sejam científicos, tecnológicos, têm sempre que reverter em benefício da qualidade de vida de Taubaté e região. É isso que a gente quer: ser parceiro da comunidade e que ela seja nossa parceira também. Espero, se Deus quiser, sanear nossas dificuldades financeiras para poder realizar os outros projetos, implantar jornada de trabalho para nossos professores, aumentar os salários dos servidores o mais breve possível e humanizar ainda mais as relações internas e da universidade com a cidade e com a sociedade. **IC**



“**Dentro dos meus sonhos está o de ter um campus único para a Unitau”**

## Maúcha Querido, a mais nova sex

**E**ngenheira formada pela Unitaú, Maria Lúcia Querido, a Maúcha, escolheu Ubatuba para viver. Mudou-se para lá no ter-

ceiro quarto do século passado. E nunca mais quis saber de outro porto. Bruno, seu filho surfista, contribuiu para reforçar as poitas que a prenderam

e ainda a fundeiam no distrito praiano da Grande Taubaté.

No sábado, 26, Maúcha assumiu publicamente ser a jovem senhora mais sex do

pedaço: na frente de um monte de amigos, ela apagou cinco dúzias de velinha, apesar de parecer muito, mas muito mais jovem. Em tempo: ape-

sar de desnecessário, sex vem de sexagenária e não de outras maledicências que mentes vulgares pudessem estar imaginando. **IC**



João Bianchi com a aniversariante, sua confidente



Gabriela, Isabela, Heloisa e Marcela



Maúcha com os amigos Ciça, Walter e Arlene



Maúcha dança com o filhão Bruno



Maúcha dança com Carlos Tum, pai de Bruno



Luis Coruja e Cristina Leimig



Dona Noca foi abençoar a filhota aniversariante



As primas Maúcha e Eliana Bola Malta

## Diáspora de junho

**A** pesar do tema arte, ninguém resiste a um cardápio junino nesta época do ano. Na noite de 22 de junho, *Mirian Badaró galeria de arte* promoveu mais uma noite cultural batizada de Diáspora, uma tentativa de reunir pratos da casa no quesiti-

to arte. O evento foi conduzido pelo pintor, gravador e professor George Gutlich que proferiu uma palestra sobre a vida e obra de seu pai, Johann Gutlich, também pintor. Antes e depois, os convidados puderam degustar os quitutes juninos produzidos especialmente pelo

chef Adriano do Le Bistro.

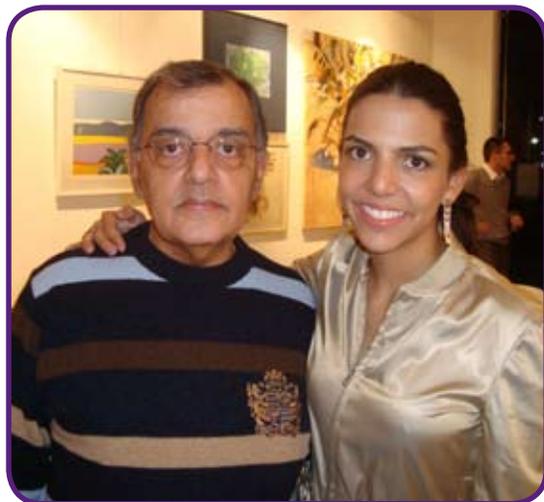
Além de mostrar obras que ilustram as várias fases da carreira de Johann, George revelou os curiosos caminhos que fizeram com que seu pai deixasse Rotterdam, na Holanda e viesse para o Brasil, com uma centena de quadros na bagagem, a con-

vite do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Em São José dos Campos onde passou a residir, tornou-se grande amigo de Cassiano Ricardo e foi diretor da Escola de Belas Artes do Vale do Paraíba. Johann, que resolveu

ser pintor aos quatro anos de idade, conviveu com pintores como Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti e Georgina de Albuquerque, e pintou até os últimos dias de sua vida, no ano 2.000.

Mais um ponto para Mirian e sua galeria. 



Sérgio Badaró fez questão de prestigiar a filha Mirian



Ronaldo Abraham e Eloísa Barbosa Lima



Renata Brendolan, Flávia Badaró e Eloisa B Lima



Mirian e Joaquim Schalch



Danel, Iker e o chef Adriano



As socialites Neide Murad e Ana Gatti



A bela Flávia não resistiu à pipoca doce



Neto, Marília e George



Engenheiro Danel Ayastuy

# Lado B

Por Mary Bergamota

www.ladob.net

Fotos: Luciano Dinamarco (dinamarco@mac.com)



Na última sexta-feira, clicado por Ya San Levy, **Gino Consorte**, um apaixonado de carteirinha pelo esporte mais popular do planeta, comemorou aniversário ao lado dos seus mais diletos amigos.



Companheira de mais de 60 anos do lendário Gino, a sempre elegante **Cidinha Consorte** não mediu esforços e se fez presente na organização de tantas festanças quantas couberam no calendário de julho.



Flagrada em sua corujice com a pequena Mariana, **Odila Sanches** curte o Arraiá da Vila Velha II que repete o sucesso do ano passado e envolve a comunidade numa das festas mais autênticas da terra de Lobato na quinta, dia 8.

Surpreendido de microfone em punho, no domingo, 11, o empresário, ciclista e fotógrafo **Davi Sebe Bom Meilhy** sopra trinta e poucas velinhas com muitos flashes do Studio Qualifoto.



Em espetáculo para criança, marmanjo e velho, na pele do Barão Torquato de Fru-Fru e São Pastelão, **Alexandre Faria** e outros dez atores-músicos da Banda Mirim, com figurino deslumbrante, encenaram o encontro da cultura popular com a ópera, no Sesc São José dos Campos, no domingo 04.



Trocando Mickey Mouse por Emília, **Renata Romeiro** chega de férias à Botocúndia, trazendo a tiracolo os dois pimpolhos mais globalizados e conectados com os nossos tempos.

ARQUITETURA

✂

PAISAGISMO

## JULIO PERES

Arquiteto Paisagista  
CREA: 5061386162

Elaboração e execução de projetos paisagísticos.

TEL:(12) 9183 5921 • 7814 7396 • Nextel ID: 55\*99\*17835  
julioperes@hotmail.com

## Mudança dos Ventos

Numa estranha  
Velocidade segue  
Minha vida, andando  
Em curvas e recurvas  
Que a mim tonteiam;  
Nas tantas idas e vindas  
Balançam as certezas,  
Ventos fortes uivam até  
Que meu medo os vença!  
Sigo mares adentro, com  
Os braços caídos, doídos.  
Ansiosos por abraços...  
Trago meus olhos vivos,  
Ansiosa boca, faminha de  
Beijos, e em cada porto  
Indagando por um rosto  
Amigo; pela luz de um olhar  
Antigo, e o palpitar alegre  
De um coração que pulsa  
Pelo encontro divino!  
Minhas mãos calosas,  
Afastam memórias que  
Desenham no rosto um  
Riso fácil, os pés fortes  
Nas velhas ruas escuras  
Tão cúmplices; as suas  
Pedras contam ainda os  
Momentos encantados  
De outrora, quando essa  
Alma menina ainda sorria...  
Relembro agora da lida, a  
Esperança partida, e aqui  
Atiro ao vento as dores;  
Percorrida essa distância  
Entre terra e sonho, varro  
Qualquer culpa, deito fora o  
Veneno, ganho meu passe,  
Planto flores, dou novo rumo  
Ao tempo vivendo minha lua,  
Pura lua, livre e sem mais  
Nenhum arrependimento!

IMPRESSO



## Como amadurecer o verde?

*Simpático a pelo menos três dos candidatos a presidente, Mestre JC Sebe revela sua queda pela candidata verde, os temores que o afligem diante de sua eventual vitória e lança uma pergunta a seus leitores*

**E**nganou-se quem supunha que ficaria calado sobre as próximas eleições. Sou daqueles que acreditam que a democracia se refaz no voto e isto equivale respirar direitos, oxigenar responsabilidades coletivas. A soberania popular precisa ser exercitada senão atrofia, polui e se deteriora na não reposição de políticos e idéias atualizadas segundo o desejo comum.

De intróito, recobro que não sou neutro e que creio ser importante dar voz pública aos sentimentos comunitários. Da mesma maneira que não entendo razões para obrigatoriedade na presença às urnas, não aceito o suposto que *voto é secreto*. O direito ao segredo na hora de depositar o veredito final sim é cabível, mas não o de expressão do anseio que propõe ecos nos pares. Ademais, por lógico, acredito na maturidade de meus leitores e isto facilita tudo. Assim, começo dizendo que tendencialmente votarei na Marina Silva do Partido Verde e apoio o que ela disse: *"no primeiro turno, vota-se em quem gosta; no segundo desvia-se do menos ruim"*. Tudo está no começo, posso mudar, mas por enquanto...

Justifico meu eventual voto apoiado em dois critérios preliminares: não estou mais politicamente ligado a partido político e, mais que tudo, gostaria de quebrar o caráter plebicitário, dividido entre dois candidatos supostamente polarizados como se um fosse avesso do outro. À rebo-

que, devo dizer que minha escolha é apoiada na biografia dos postulantes combinada com a situação contextual que os explica. Confesso que não me identifiquei plenamente com alguns supostos dos Verdes, mas também os demais candidatos somam imperfeições tamanhas.

Curiosamente, gosto do passado dos três presidenciáveis. Tanto Dilma como Serra foram líderes estudantis, atuaram segundo a cartilha democrática, contra a ditadura espúria, e sofreram por respeitar idéias e ideais de quantos tinham sonhos. Respeito também minha possível candidata, mais jovem, pelo pretérito limpo, exemplo de superação e empenho pela causa ambiental, aliás, não é a toa que ela é considerada uma das cinquenta pessoas que podem salvar o planeta. Ainda que considere negativo ter candidato com compromisso religioso consequente, vejo nela mais virtudes que defeitos. Mas isto não é tudo.

Pondero sobre alguns pontos negativos na minha escolha. Pensando na Marina, ao contrário dos dois outros candidatos, vejo como ponto vulnerável de sua possível (possível?) atuação a relação complexa com mundo do capital. Temo que não bem assessorada ela se interne na causa ambiental e comprometa o curso econômico. Mas prefiro este risco a supor desdobramentos de políticas que coloquem progressivamente o sistema natural em risco. Dizendo de outra forma, sem devido planeja-

mento para a prospecção do petróleo e discernimento na manutenção do privilégio pela indústria automobilística, podemos cair na falácia dos discursos obsessivos sobre progresso econômico.

Mas não é apenas na linha dos chamados "temas capitais" que me detenho medroso. É chegada a hora de políticos assumirem publicamente posições sempre evitadas com fito de agradar. Seria magnífico que os candidatos fossem firmes em alguns temas fundamentais para a saúde política e pública nacional: o aborto, eutanásia, controle da natalidade e consumo de drogas. Por certo, aspectos decorrentes e obrigatórios como educação, saúde, casa própria, transporte, serão contemplados, mas todos eles poderiam ser filtrados pela abordagem que implica: crescimento demográfico, direito ao corpo, determinação no próprio destino. E não basta falar de ética sem tocar nos exemplos, dados, informações.

O desenho dos problemas está ainda em esboço. Tomara que em tempos de avanços tecnológicos as opiniões não se abastecem apenas dos efeitos das máquinas de propaganda e do poder econômico. Para tanto meus caros seria bom que cada um se posicionasse frente aos problemas do país e antes de decidir, aproveitem a campanha para pensar. E desde já bom voto. Aliás, pergunto: quais as causas que cada um gostaria de ver abordada na campanha? Eles pensarão no voto? **IC**

Na Localiza, o prazer em servir é item de série.

Diárias a partir de **R\$ 39,90** + 0,46 por km rodado

**10x** sem juros nos cartões de crédito

**Localiza**  
Vai com você

Em Taubaté: (12) 3632-3600  
Em Caçapava: (12) 3653-5686  
Em Pindamonhangaba: (12) 3642-2596

Alugue um carro da Localiza.

Reservas 24h  
0800 979 2000  
www.localiza.com

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros nos cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Dinners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporata. Não estão incluídos taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas do risco e extras. Consulte as condições da promoção nas agências Localiza. Os descontos e as promoções são de caráter cumulativo.

**Escolástico®**

**SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!**



## De passagem

Por Paulo de Tarso Venceslau

# Desprezo pela inteligência do eleitor

*Petistas e tucanos revelam o que pensam do eleitor quando usam e abusam do desprezo com que tratam o cidadão que depositará um voto na urna. Exagero? Confira!*

A semana foi marcada por trapalhadas de Dilma, Serra e seus correligionários. O orçamento de campanha petista refeito menos de 24 horas depois de entregue ao TSE. Em seguida, foi o programa de governo radical entregue ao mesmo TSE e trocado por outro mais ameno e palatável.

A versão oficial petista informa apenas que o texto inicial era apenas o resumo das propostas aprovadas no Congresso do PT realizado em fevereiro de 2010, ocasião em que foi lançada a candidatura de Dilma. O Congresso é a instância máxima de um partido como o PT que tem origem na estrutura leninista. Em tese, não haveria ninguém, repito, ninguém, em condições de alterar suas resoluções.

Na outra ponta, Dora Kramer revela que José Serra enviou para o TSE alguns papéis sob o formato de discursos já feitos que diriam tudo a respeito do que pensa e propõe o candidato tucano. Não teve qualquer preocupação em produzir um texto específico para a Justiça Eleitoral, guardiã dos compromissos públicos assumidos por quem pretende governar o Brasil.

Se os candidatos tratam dessa forma a Justiça Eleitoral, o que pode esperar um pobre mortal que só dispõe do direito de colocar o voto na urna? O tucano insiste em afirmar que o programa do PSDB ainda depende da coleta de sugestões

que estariam sendo enviadas via internet. Tudo o que Serra acumulou e propôs até agora não vale nada? Ou ele se candidatou sem qualquer proposta, embora tenha disputado a mesma eleição em 2002?

O texto original petista também abria brecha para a interpretação de uma suposta defesa da legalização do aborto. De forma velada, o documento citava que "o Estado brasileiro reafirmará o direito das mulheres de tomarem suas próprias decisões em assuntos que afetam o seu corpo e a sua saúde". E reforçava citando que "o governo do PT desenvolverá ações que assegurem autonomia das mulheres

sobre seu corpo, qualidade de vida e de saúde em todas as fases de sua vida".

Ambas as citações sumiram no papel entregue à noite ao tribunal, sendo substituídas pela afirmação de que "o Estado brasileiro reafirmará o direito das mulheres ao aborto nos casos já estabelecidos pela legislação vigente, dentro de um conceito de saúde pública".

Eu concordo com a versão original. Defendo o direito de a mulher decidir sobre o seu corpo. São propostas progressistas e polêmicas que estão em pauta desde meados do século passado e mobilizaram e ainda mobilizam as melhores cabeças

pensantes desse gênero.

Em 2002, os estrategistas do partido enfiaram goela abaixo da militância o programa que ficou conhecido como Carta ao Povo Brasileiro. Ali, o PT "renunciava" a tudo o que havia pregado até então e jurava que já estava devidamente domesticado pelo sistema capitalista.

Os bancos e as grandes empresas industriais e comerciais receberam garantias formais e informais que não seriam molestados. Esses empresários conheceriam a generosidade petista em uma escala até então desconhecida. Uma situação que se tornou ainda mais favorável depois que grande parte da cúpula

petista se envolveu em escândalos milionários, o que contribuiu para o fortalecimento dos laços entre os petralhas e a elite empresarial que sempre viveu às custas do estado brasileiro.

Nas eleições de 2010 o estelionato eleitoral e o desprezo pelo eleitor assumiram outras formas. Depois de criticar a religiosidade evangélica de Marina Silva (PV), justamente por não se posicionar em questões como o aborto, eis que a liderança petista retira o programa apresentado ao TSE e substitui exatamente os pontos em que marcava uma diferença com a evangélica. Na outra ponta, José Serra se cala. E quem cala consente.

E aí começam a ficar claras as divergências. Marina fala a verdade, faz o que prega e faz a necessária separação entre sua fé e a política de estado. Dilma mente, se esconde, foge dos debates e não explicita o que pensa, transformando-se em uma marionete que só se posiciona segundo a conveniência de cada momento. José Serra, candidato tucano, foge do compromisso formal e se cala diante do estelionato. Eis algumas grandes diferenças entre os principais candidatos.

Faço uma aposta: Marina deverá crescer e comer pelas bordas os seus maiores adversários. Por uma razão muito simples: sua campanha tem sido a mais limpa, transparente e ética. Valores cada vez mais escassos na praça. **IC**



**MILCLEAN**  
Soluções em Limpeza Profissional

Produtos para limpeza, Descartáveis  
Equipamentos e Suportes para Banheiro

ISO 9001:2008

Via Dutra Km 109 • Taubaté-SP • Fone: 55 12 3625.2200 • [www.milclean.com.br](http://www.milclean.com.br)

**Acesse o Blog**

[jornalcontato.blogspot.com](http://jornalcontato.blogspot.com)

jornal  
**contato**



# João Dória e o abraço corporativo de Dilma Rousseff

*Ninguém foi demitido no almoço que o chefe dos aprendizes ofereceu para a candidata petista; mas entre garfadas e perguntas, reinou o agregador espírito do RH*

**A**inda não me acostumei com o *dress code* das coberturas eleitorais. Em um almoço oferecido por empresários para Dilma Rousseff devo ir trajado como repórter ou me montar no estilo corporativo? Na dúvida, preferi pecar pelo excesso. Tirei do armário o terno da Vila Romana e a melhor gravata da C&A. Depois encerei o sapato preto Dipolini e parti. Foi a melhor pedida. Não fosse pelo crachá laranja-Holanda escrito "IMPrensa" eu até parecia mais um entre os 400 empresários impecavelmente vestidos que compareceram ao hotel Hyatt para comer e sabatinar a candidata do PT na última segunda-feira.

O evento foi organizado pelo Lide, o poderoso Grupo de Líderes Empresariais liderado por João Dória Jr. O primeiro trocadilho infame foi automático. "Será que vai dar lead?" (*lead* significa abertura de uma matéria jornalística). Deu e sobrou. A candidata e os políticos chegaram praticamente na mesma hora. Para ganhar tempo, a organização colocou a sabatinada em uma mesa localizada em cima de um palco. À frente dela estavam alinhados o garfo, a faca, o prato, o copo de água e um guardanapo de pano. A ideia era que o rango fosse sendo servido durante o evento, sem pausas.

Ao lado de Dilma sentaram-se uma dezena de empresários que estavam apoiando ou

patrocinando o evento. Como tempo é dinheiro, nenhum deles teve direito ao microfone. Os jornalistas foram colocados em mesas laterais no salão, mas tiveram o direito ao mesmo cardápio. Antes que a turma pudesse comemorar, uma bela moça da organização, trajando vestido vermelho e meia calça Kendall, informou; "Os brindes no fim do evento são só para os CEO's". Ao microfone, João Dória Jr. deu outra recomendação para a plateia: os brindes viriam com cartões para que os presentes pudessem agradecer aos patrocinadores no dia seguinte.

Antes do começo do evento, todos foram convidados a ficar de pé para a execução do Hino Nacional. Em um telão, a música, que tocou inteira, foi acompanhada por imagens de cenários brasileiros. Quem perdesse o fio da meada na altura do "lábaro estrelado" tinha a opção de seguir uma legenda. Como o Brasil havia acabado de ser eliminado, não houve uma catarse. Termina o hino. Michel Temer, o vice, é chamado ao microfone. Como a plateia não se empolga, a mestre-de-cerimônias pede com jeitinho: "Vamos aplaudi-lo, por gentileza". Clap, clap, clap.

A fala de Temer coincidiu com a chegada da salada. O tilintar dos garfos raspando os pratos por vezes se confundia com a voz do orador. Termina o discurso. Mas antes que a candidata enfim subisse ao palco,



reprodução

João Dória Jr. faz um derradeiro pedido: que todos ficassem de pé e trocassem de cartão com a pessoa ao lado. Na mesa reservada aos petistas, ninguém seguiu a orientação. Afinal, é bem provável que Marta, Palocci e cia. tenham os telefones uns dos outros de cor e salteado. Quando muitos já esperavam por um abarco corporativo o momento RH finalmente termina e Dilma sobe ao palco.

## Será?

É impressão minha ou a Mariah Carey está ficando a cara da

Daniele Winits?

## Novelando Coisas ruins

Extra, extra. Os vilões vão se unir em *Passione*. Para fugir da internação em uma clínica de drogados, Danilo vai parar na Itália. Ao procurar Clara, por quem está apaixonado, descobre que a picareta deu um tremendo golpe do baú em Totó. O que ele não sabe é que a vítima é seu... tio. No final das contas, os dois viram amantes. Está aí um casal com química. Porque esse Gianechini bancando o ma-

chão... ninguém merece.

## Curtas

- Jéssica enche o copo de leite do marido de Viagra. O cara, claro, vai parar no hospital.
- Fátima pede ajuda a Sinval para achar o pai.
- O problemático Gerson está cada vez mais maluco e estressado. E passa a ter crises constantes.
- Mauro tenta impedir casamento de Fred e Melina.
- Candê perde a guarda de Amendoim.
- Agnello troca Stela por Lorena.



*"35 anos de solidez,  
tradição e respeito por você"*

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP  
Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678  
petroval@uol.com.br





## Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira

Professor Titular da Unitaú e  
Membro da Academia de Letras de Taubaté  
antonio\_m@uol.com.br

# Asteróides e meteoritos são perigosos para o nosso planeta ?

**A**steróides são objetos rochosos e metálicos que orbitam o Sol, mas muito pequenos para serem considerados planetas ou planetóides. Meteoros são fragmentos de asteróides, rochas, cometas e outros corpos planetários em órbita do Sol, que podem cruzar a órbita terrestre. Quando colidem com a atmosfera terrestre sofrem atrito com as moléculas de ar que o fazem “esquentar”. O calor produzido é tanto que derrete a sua superfície e incandesce o ar a sua volta, produzindo um objeto brilhante (popularmente conhecido como estrela cadente).

Os objetos maiores e mais resistentes conseguem chegar ao solo sendo chamados de meteoritos. Em 8 de abril desse ano a NASA informou que um asteróide (uma rocha espacial de cerca de 22 metros de largura passou pela vizinhança (precisamente a 358.860 quilômetros) da Terra, sem causar danos.

Um novo estudo astronômico indica que pode haver uma população de asteróides na vizinhança da Terra de cuja existência não fazemos – ou não fazíamos – a mínima ideia. A possível presença desse enxame invisível foi deduzida a partir de algumas pesquisas astronômicas feitas por um telescópio de nome Wise.

Quando o telescópio de infravermelho Wise foi lançado, em dezembro de 2009, ele partiu com uma missão científica que inclui nada menos do que fazer um mapa completo do céu na faixa do infravermelho, detectando com mais precisão, meteoros e meteoritos, que por outros telescópios. Em apenas seis semanas de observações, o Wise descobriu 16 asteróides anteriormente desconhecidos, com órbitas passando perigosamente próximas à Terra.

Um deles, particularmente, é escuro como asfalto, refletindo menos de 5% da luz solar. Assim, o Wise tornou-se a prin-

cipal ferramenta disponível para a localização de asteróides com risco de impacto na Terra.

A preocupação com a possibilidade de um impacto cresceu depois que um painel de cientistas afirmou que, no nível atual da tecnologia, não estamos prontos para um “impacto profundo”. Estima-se que a chance de uma catástrofe cósmica ocorrer durante os 70 anos da duração, digamos, “normal” de uma vida humana é 1 em 1,5 milhão. É baixa. Mas é ainda maior que a chance de ganhar na Mega Sena!

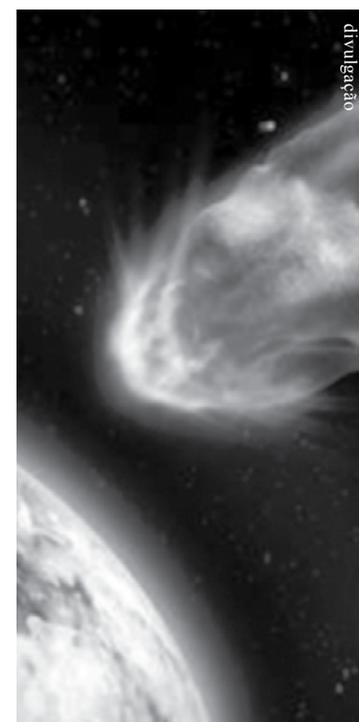
Se a hipótese de um impacto vai se confirmar ou não é, claro, outra história. Mas os cálculos ajudam a (re)abrir uma questão interessante: afinal, qual a chance de se morrer numa queda de meteorito?

É um problema tão instigante quanto difícil de tratar. Por exemplo, existe registro histórico conhecido de um ser humano atingido por um meteorito. O caso ocorreu no estado

de Alabama, nos EUA, onde uma pessoa de nome Ann E. Hodges (1923-1972) foi atingida no quadril por uma rocha espacial de quatro quilos, em 30 de novembro de 1954. E sobreviveu.

Mesmo levando em conta a possibilidade de haver mais casos que não foram reportados, a taxa de acidentes envolvendo pessoas e meteoritos certamente é muito menor, por exemplo, que a de mortes por raio.

Em inícios de 1990, um meteorito com aproximadamente 30 cm de diâmetro caiu no Japão, sobre uma casa de dois pisos. A rocha espacial varou o telhado, o piso do andar superior e provocou uma pequena cratera no piso ao nível do solo. Ao passar pelo piso superior, atingiu exatamente a área onde o proprietário da casa costumava dormir (no Japão dorme-se sobre colchonete colocado sobre o piso de tatame). Felizmente, o homem já estava acordado e fora desta área. ■



divulgação



## Esporte

por João Gibier

joaogibier@hotmail.com

### Copa do Mundo 2010

Enfim foram definidos os finalistas da Copa do Mundo 2010: Espanha x Holanda. Mais uma vez não deu Brasil, França, Argentina e outras seleções que poderiam ter tido um rendimento “menos pior”. Pela primeira vez na história do futebol mundial vamos ter duas seleções que ainda não possuem uma estrela no peito. De um lado está a fúria espanhola que levou o título da Eurocopa em 2008 e já era considerada uma das favoritas. Já a “laranja mecânica” amarga dois vice-mundiais e dessa vez não quer decepcionar os torcedores.

Já para os brasileiros fica

a expectativa de quem será o novo técnico da seleção para a Copa de 2014 que será realizada no Brasil. Fica aqui um agradecimento em especial a três personagens do nosso país que marcaram, ou melhor, mancharam o ano de 2010: Felipe Melo, Dunga e Ricardo Teixeira.

### Guaratinguetá

Faltam poucos dias para a bola voltar a rolar no Estádio Dario Rodrigues Leite. No próximo dia 13 de julho a Garça recebe o Bahia do técnico Renato Gaúcho pela oitava rodada do Campeonato Brasileiro Série B. Atualmente, o Tricolor

do Vale ocupa a nona colocação com doze pontos ganhos. E para continuar fazendo uma boa campanha, a diretoria não perdeu tempo com a “parada” da Copa do Mundo e reforçou a equipe com vários jogadores, entre eles o atacante Osmar, ex-palmeiras. Além disso, o lateral-esquerdo Régis, ex-Goiás e o atacante Danilo Santos, já conhecido da torcida estão de volta ao clube. Outra boa notícia para os torcedores do Guarã é o retorno do jogador Diego Dadoné. O atacante que sofreu uma série contusão no rosto no primeiro semestre, já recebeu alta dos médicos e voltou a trabalhar com a bola nesta última

terça-feira.

### E.C. Taubaté

A garotada das categorias de base do Esporte Clube Taubaté continua dando exemplo para os mais velhos. No sub 15, o burrinho venceu o Força no último sábado por dois a zero e garantiu uma vaga na segunda fase do Campeonato Paulista. Já os meninos do sub 17 ficaram pelo caminho após serem derrotados pelo mesmo adversário por quatro a zero. As duas equipes do Joazeirão voltam a campo neste sábado para cumprir tabela da primeira fase diante do União de Mogi. ■



## Momentos preciosos do primeiro CD de uma ótima cantora

**V**ou dizer da minha surpresa. Farei digressões com as letras e com o que meus ouvidos guardaram do CD *Tatiana Parra – Inteira (Borandá)*: onze faixas, onze momentos invulgares.

Tati é cantora de finas sutilezas. Com ela, Marcelo Mariano (baixo fretless e elétrico, um dos arranjos e produtor musical), Conrado Goys (guitarras, violões e um dos arranjos de base), Zé Godoy (piano acústico e teclados), Thiago “Big” Rabelo (bateria), Bruno Buarque (percussão), Teco Cardoso (flauta baixo e sax soprano), Cesar Camargo Mariano (piano e um dos arranjos), Toninho Ferragutti (acordeom), Andrés Beeuwsaert (piano acústico e quatro arranjos), Fernando Silva (cello), Victor Carrión (flauta), Áca Seca Trio (grupo vocal e instrumental argentino), Mariano Cantero (percussão), Barbatuques (arranjo e percussão corporal), Débora Gurgel (piano acústico e um dos arranjos) e Naylor “Provetá” Azevedo (clarinete). Três outros arranjos são coletivos.

Um: “Abrindo a Porta” (Pedro Altério e Pedro Viáfara) – abrir a porta e rever o presente, cantar o futuro. Ver através dela, escancarada, o cenário que, verdadeiro ou falso, será sempre do jeito que os olhos quiserem vê-lo.

Dois: “Bandeira” (Sérgio Santos e Paulo César Pinheiro) – mulher com ares de criança, em sua garganta flutua a força da voz talhada na madeira da árvore chamada Brasil.

Três: “Vento Bom” (André Mehmari e Sérgio Santos) – o canto chega como assóvio vindo das nuvens, a voz amplificando o som que corre por um fio que a todos une.

Quatro: “Depois” (Tatiana Parra e Dani Gurgel) – o borrão



disforme se deixa decifrar e reúne fragmentos da perplexidade com a cantoria vinda de não sei onde.

Cinco: “Oração” (Dani Black) – enquanto cuido de sobreviver, rezo para vê-la inteira e assim me fortalecer em sua luz, me iluminar em sua força.

Seis: “Choro das Águas” (Ivan Lins e Vitor Martins) – água que chega farta, lava os chãos, afaga a terra, desce a cordilheira e vai ao mar, fé que remove montanhas.

Sete: “Inteira” (Tatiana Parra e Giana Viscardi) – do ventre veio ao mundo a moça, inteira. Chegou com tamanha e inequívoca amplitude que parecia parida no além-amar.

Oito: “Amor de Parceria” (Noel Rosa) – o corpo é parceiro na lida, o batuque é o Barbatuques, corpos num sorriso a cada toque.

Novo: “1 Valsa Para 3” (Chico Pinheiro e Chico César) – abraçados, rodopiam no um, dois, três da valsa triste. Juntos, os três prenunciam o adeus.

Dez: “Testamento” (Nelson Ângelo e Milton Nascimento) – deixo a seus cuidados a garrafa, entregue-a ao mar. Nela estão meus sonhos para o futuro que não verei, posto que sou passado na crista das ondas.

Onze: “Sabíá” (Tom Jobim e Chico Buarque) – vou voltar, sei que ainda voltarei para fazer o que deixei infundo.

Assim ouvi o precioso Tatiana Parra – Inteira: a cada canção, ótima interpretação. A cada melodia, afinação segura. A cada ritmo, balanço certo. A cada música, traquejo profissional. Finda a audição, vontade de voltar ao início. **IC**

Taubaté Shopping

## Conexão FGV inaugura nova sede

**C**oquetel marcou a inauguração da nova sede da Conexão Desenvolvimento Empresarial parceira da Fundação Getúlio Vargas em cursos de MBA e pós-graduação des-

tinados à formação de executivos da Região. A nova unidade oferece três amplas salas de aula com tratamento de isolamento acústico, sala de estar, midioteca, salão de área de convívio que pode ser re-

versível para eventos, palestras e exposições, além de toda área administrativa e comercial. E poderá atender 550 alunos. Martha Serra responsável pelo marketing do Taubaté Shopping explica que “a

Conexão FGV no shopping acaba trazendo um público diferenciado de outras cidades”. Vanderlei Moscardi, diretor da Conexão FGV, conta: “O resultado do investimento é a maior eficiência na re-

lação ensino-aprendizagem, além de ter um espaço maior e melhor, a fim de atender, não só os profissionais da cidade de Taubaté, como também as outras cidades em torno dela”.



Inauguração da nova sede da Conexão FGV



Martha Serra, Vanderlei e Célia



## Enquanto isso...

Por Renato Teixeira  
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

# Vídeo game

A copa do mundo da África do Sul foi emblemática. Representou o intervencionismo dos gestores financeiros, dos políticos tentando dar um lustro nas próprias imagens e de cartolas amadores, de uma maneira nunca antes vista nesse planeta lúdico.

A copa da África deixou claro que, agora, a competição em si, onde a anatomia humana explora todo seu potencial, não existe mais. Só falta darem um joy stick para os técnicos.

Os sul-americanos são, evidentemente, os melhores futebolistas do planeta, pois possuem uma naturalidade para o jogo que ninguém tem.

A competição futebolística, para nós, exige alguns quesitos artísticos imprescindíveis: um time brasileiro engrenado, precisa dançar como curiosos em festa. Tudo flui e a mágica dos

lances imprevisíveis se sucede graciosamente. Não nos basta a vitória. Precisamos vivenciar o seu enredo e nos saciar com a plasticidade de um gol bem feito. Nós, brasileiros, aceitamos, mas não suportamos um gol de canela.

Vendo os "grandes jogos" da copa, separei o primeiro tempo do Brasil contra a Holanda e o segundo tempo da Alemanha contra Argentina como exemplos das nossas diferenças. No nosso caso, a graça desconcertante com que envolvemos nossos adversários nos primeiros quarenta e cinco minutos e, no caso dos alemães, os dribles simétricos praticados matematicamente pelos desengonçados jogadores arianos.

Então, porque perdemos para eles? Trata-se de "falha humana". Essa mesma seleção "baleada" e derrotada do Brasil foi, sem dúvida, a melhor

seleção da copa simplesmente porque o nosso futebol é, em campo, melhor que o dos outros.

A falha humana vasa por todos os lados, como, por exemplo, aceitarmos, como uma coisa normal, um presidente da CBF há 21 anos no poder. Esse mesmo dirigente, confortável e seguro no cargo que ocupa, toma decisões irresponsáveis, já que não tem mais a tensão de quem precisa mostrar serviço.

E então, Ricardo pariu Dunga, um ser humano quase irracional. Um cara xucro e sem nenhuma condição cultural para comandar o emocional da massa torcedora.

Não foi o nosso futebol que perdeu a copa. Foi o despreparo dos nossos homens.

Não podemos nos esquecer jamais que falamos em nome de Garrinchas, Didis, Tostões, Rivelinos, Fenômenos

e Ronaldinhos, entre tantos.

Se quisermos ganhar essa tal de Copa do Mundo cheia de pernas duras que se digladiam como espetos para enfiar a bola pra dentro da meta adversária e dançam em campo como bailarinos de coturno, basta que os responsáveis apliquem uma visão sociológica sobre a nossa história futebolística e ajam com responsabilidade e coerência.

Eu, para falar a verdade, não troco os campeonatos paulista e brasileiro por nenhum outro torneio jogado por esse mundo afora. Daqui pra frente é continuar a saga de esperar o Esporte Clube Taubaté reencontrar o seu caminho e o Santos levantar a tríplice coroa este ano. O time da Vila Belmiro é melhor que o Barcelona. E o Taubaté é melhor que o São José! Até quando está pior!

Adeus vuvuzela! 





**NESTE INVERNO, VIBRE COM O CORAÇÃO**

**DOE UM AGASALHO**

**MARQUE UM GOL E VENÇA O FRIO!**

  
**INFORMAÇÕES**  
**3625.5015**

JUNHO/2010

  
 DAS  
DEPARTAMENTO DE  
AÇÃO SOCIAL

  
 FUSOTA  
FUNDO SOCIAL DE  
SOLIDARIEDADE  
DE TAUBATÉ

  
ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL  
**TAUBATÉ**  
MELHOR PRA VOCÊ